

No Dentista

“Menino Mário!” chamou o senhor Doutor da porta do consultório.

O Mário apertou ainda mais a mão da mãe, quando se levantaram para entrar. Lá dentro, olhou com receio a cadeira e aqueles braços mecânicos donde saíam uns tubos com aquelas coisas na ponta e que faziam sempre aquele barulho horrível, de meter medo.

“Parece que não tens muita vontade de te sentares nesta cadeira, não é?” perguntou-lhe o senhor Doutor. Mário esboçou um sorriso aflito sem tirar os olhos da cadeira.

“Vem cá, vou mostrar-te que isto não faz mal a ninguém.” E continuou, “Todos estes aparelhos que ficam aqui junto de ti quando estás sentado, são para ajudar a tratar os dentes doentinhos, mas sem magoar os meninos. Por exemplo, este tubo aqui que faz muito barulho é como o aspirador lá em casa. O aspirador chupa o pó e este tubinho que ponho na tua boca chupa a saliva que vai aparecendo, para não te acontecer como aos bebés quando se babam!”

“Este outro aparelho aqui, que também faz muito barulho quando se liga, é só para limpar os dentes. É uma escovinha automática que se coloca junto aos dentes e que faz todo o trabalho. Não é como lá em casa quando temos que esfregá-los com a escova à mão...”

O Mário sentou-se então, cheio de coragem, depois do Doutor lhe mostrar que aqueles barulhos todos não passavam disso mesmo, barulhos que todos os equipamentos normalmente fazem.

O dentista voltou a acalmá-lo. “No nosso caso vamos ter que tirar um dente que já não é preciso, porque há um novo por baixo que quer crescer. Primeiro vou fazer umas cócegas junto ao teu dente para ele também descontraír e não ficar preocupado. Depois é como abrir uma porta. Ele sai e deixa o espaço para o outro que ainda é pequenino.”

Entretanto já o Mário tinha sentido as tais cócegas na boca e a partir daí tudo estava calmo lá dentro. Esperou mais um pouco e preparou-se para a

parte mais difícil. Com o olhar procurou a mãe à sua frente. Parecia-lhe ter um ar feliz. Pudera, não era ela que ia tirar o dente! E pronto, voltou a esperar.

“Já está, Mário!” anunciou o senhor Doutor.

Era um menino de apenas sete anos, mas não costumava ficar tão baralhado. Já estava? O que é que já estava?

“O dente já está aqui!” E mostrou-lhe aquela miniatura que acabara de sair da sua boca. Não acreditava. Tantos dias de aflição, para se resolver tudo sem dar conta, afinal.

Finalmente estavam prontos para sair do consultório quando lhe veio à ideia um assunto que sempre era muito importante para ele. Normalmente guardava os dentes que lhe caíam debaixo da almofada, à noite, para a fada dos dentinhos os levar e deixar uma moedinha. Neste caso era o Doutor que havia de ficar com a moeda. A sorte que ele não tinha. Com todos os meninos que lá iam e lhe deixavam os dentes, juntava um bom dinheiro...

Estranho foi quando se apercebeu que a mãe também deixou algum dinheiro ao senhor Doutor... E ainda mais admirado ficou quando entraram para o carro e a mãe lhe mostrou sorridente o dentinho branco dentro dum saquinho.

Será que a mãe é que é... desconfiou o Mário, de olhos muito arregalados!